



A radicalidade do Evangelho

Mateus 13, 44-46

Qual o anúncio central da Evangelização? Vem. Sai. Deixa. Muda. Transforma-te. Nada nos evangelhos nos diz que a evangelização é uma mensagem de guardar tradição, de repetir, de ficar, de racionalmente compreender. Tudo no Novo Testamento nos diz que a mensagem que muda vidas é uma mensagem radical de tudo ou nada, de urgência, de conversão. Ser cristão é uma condição que necessita, que só existe depois de uma conversão. O Novo Testamento chama-lhe o novo nascimento. Tornamo-nos pessoas diferentes, com características diferentes, com maneira de pensar diferente, como modos de agir diferentes. Somos novas pessoas e vivemos num reino diferente que tem novas leis, novas regras e novos paradigmas: O Reino de Deus. Então o que é necessário para fazer parte deste Reino? O texto de Mateus 13 explica claramente que para entrar no Reino é essencial a renúncia. Este texto fala de algo central na pregação de Jesus: o custo da conversão.

O Reino do Céus¹ é semelhante a... O Reino de Deus é um tempo de escolhas. O convite é para que cada um abandone o seu modo de vida e experimente uma nova maneira de ver o mundo, de interagir com o seu semelhante, de esperar e desejar coisas diferentes que estão para além da sobrevivência diária. Jesus anuncia um Reino que só pode ser alcançado através da coragem de fazer escolhas radicais.

Estrutura:

- A. Também o Reino de Deus é semelhante a um tesouro escondido num campo
- B. Que um homem *achou e escondeu*
- C. E pelo gozo dele, vai, **vende** tudo o que tem
- D. E **compra** aquele campo.

- A'. Igualmente o Reino dos Céus é semelhante ao homem negociante de pérolas; que *busca* boas pérolas
- B'. e encontrando uma pérola de grande valor,
- C'. foi **vender** tudo quanto tinha,
- D'. E **comprou-a**.

¹ Mateus usa a expressão Reino dos Céus, pois o auditório imediato deste evangelho era a comunidade judaica. Mateus percebia o pudor dos judeus vocalizarem o nome de Deus e assim preferiu usar a expressão Reino Dos Céus.

- As duas parábolas seguem uma estrutura paralela: Encontrar/esconder e de buscar/encontrar.

As duas parábolas têm os mesmos 5 elementos em ordem idêntica: 1. Algo valioso: (tesouro/pérola). 2. Encontrar. 3. Ir. 4. Vender tudo o que se tem. 5. Comprar (o campo/a pérola).

Comentário:

Na antiguidade era comum as pessoas enterrarem os seus bens, era um modo de os pôr a salvo de ladrões. O imaginário popular do Mundo Antigo estava cheio de histórias onde um pobre assalariado descobria um tesouro de grande valor que lhe mudava o curso de vida.

O homem desta parábola tem uma oportunidade de sonho. O tesouro não é resultado de trabalho árduo, ou recompensa por uma boa obra. O tesouro é encontrado. É algo que acontece sem razão. Se o encontrar foi involuntário, o facto de o homem decidir vender tudo para comprar o terreno já não é casual. Demonstra que o homem compreendeu o valor do que encontrou: **um campo que continua normal para todos é agora especial para este homem**. A parábola não descreve apenas *boa sorte*, mas fundamentalmente a capacidade do homem de perceber o que encontrou e a ousadia de tomar uma decisão radical: vender TUDO.

Um negociante de pérolas, que procura pérolas finas, encontra uma de grande valor, vende tudo o que tem e compra essa pérola. Alguém que negociava quantidade, encontrou qualidade e vendeu tudo apenas por uma e esquecendo todas as demais.

Há alguma diferença entre as duas parábolas. Na primeira o tesouro é encontrado por acaso, na segunda o negociante andava em busca de coisas

preciosas: um homem tropeça no seu tesouro, outro procurava-o incessantemente. Mas seja por acaso ou porque se procura, o encontrar o Reino tem como resultado a percepção do seu valor e a coragem de tomar uma decisão arrojada. Nas duas parábolas é claro que aquele que descobre o Reino de Deus e percebe o seu valor, só pode cheio de alegria desfazer-se de tudo o que antes considerava precioso, para poder desfrutar deste tesouro muito melhor e muito mais valioso.

Estas parábolas, exclusivas de Mateus, refletem vários temas transversais à pregação de Jesus:

1. O valor do Reino está encoberto para a maioria.

"Graças te dou Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondestes estas coisas dos sábios e prudentes, e as revelastes aos pequeninos". (Lucas 10,21-22) **O Reino está presente, mas nem sempre a sua presença é perceptível.**

2. O sacrifício: *"As raposas têm covis, e as aves do céu ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça"* (Lucas 9,58) Estas duas parábolas salientam o custo do discipulado. Ser discípulo de Jesus, significa uma mudança de paradigma, o que era valioso anteriormente, deixa de ser importante porque se encontrou algo muito melhor.

3. O investimento total: O trabalhador e o negociante venderam tudo o que tinham. Esta é a pregação de Jesus. *"Ninguém, que lança mão do arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus".* (Lc 9,62) *"Vai, vende tudo o que tens, dá aos pobres os teus bens e segue-me."* (Mc 10,17-27)



Deixar tudo, é muito claro na mensagem de Jesus. É preciso ter um coração despojado das riquezas do mundo para poder receber as riquezas de Deus. Só alguém que está disposto a abrir mão do que já tem, (o homem que encontrou o tesouro tinha bens, o negociante de pérolas era rico, pois só um homem rico negociava em pérolas) pode acolher o Reino de Deus. Ou seja ***não podemos ser quem éramos, ter o que tínhamos e viver como vivíamos e depois juntar a isso a descoberta do Reino. Não se pode acumular, é necessário substituir:*** Ou se tem os bens e o negócio de pérolas e não se pode comprar os terrenos e a pérola de grande valor, ou nos desfazemos do que tínhamos e então podemos tomar posse do verdadeiro tesouro. ***O Reino de Deus é uma escolha com custos e renúncia, não é uma mais-valia que se acresce ao que já se possui. O Reino de Deus exige de nós tudo o que temos, tudo o que somos, não há meios termos, é o tudo ou nada.***

4. ***O valor da descoberta:*** O Reino de Deus é muito valioso. ***Tudo o que julgamos valioso e relevante aos olhos humanos é supérfluo quando se encontra a verdadeira riqueza: O Reino de Deus.***
5. ***Na chamada de Deus há sempre renúncia, escolha, mudança. É essencial deixar tudo.*** Abraão deixa a terra dos teus pais. Moisés tira as sandálias dos teus pés. Ó meu povo, deixa os ídolos que te escravizam. Ó Jerusalém que matas e apedrejas os profetas, deixa as alianças com os outros povos que trazem a tua destruição. Marta, deixa os teus afazeres. Maria e José, deixem a vossa vidinha. Ó gentes da Galileia e Judeia, deixem os bens que vos aprisionam. Ó discípulos

que querem honra e triunfo, busquem o Reino de Deus e a sua justiça e tudo mais vos será acrescentado.

Deixemos a vida que cada época escolhe para a sua geração. Deixemos esta ideia de sucesso, entretenimento, descaso e escolhamos uma vida radical: Ir por todo o mundo batizar em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando cada um a guardar os mandamentos de Deus. Como sempre, desde sempre, para sempre, aquilo que o Senhor pede, é que abramos mão daquilo que a cultura onde vivemos julga precioso. Aquilo que se pede para entrar no Reino é: despojamento total e entrega sem limites.

Conclusão:

Esta noção do valor do Reino e da necessidade de investimento total responde às necessidades do mundo de hoje onde tudo se contabiliza, tudo se afere, e sempre se averigua o risco. Neste mundo de quantidades e salvaguardas, esta mensagem é total: temos que deixar tudo para alcançar o Reino. E aqueles que encontram o Reino, que recebem a sua mensagem e que respondem com um discipulado de entrega e renúncia, experimentam a alegria e a plenitude. Eles sabem que o Reino é real e valioso. Eles procuram primeiro o Reino de Deus e sacrificam tudo por ele, e sabem que paradoxalmente o Reino é tudo o que esperavam, tudo o que desejaram, tudo o que precisam.

Maria Eduarda Titosse
Pastora da Igreja Presbiteriana